



# **O DIÁLOGO INTERCULTURAL E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS LICENCIATURAS DA UFPB SOB O OLHAR DOS FUTUROS PROFESSORES**

**Sawana Araújo Lopes de Souza<sup>1</sup>**

**Wilson Honorato Aragão<sup>2</sup>**

## **INTRODUÇÃO**

Compreendemos que precisamos conhecer e buscar os mecanismos para a implementação do diálogo intercultural e das relações étnico-raciais na formação inicial de professores, tendo em vista que vivemos em um país com diferentes culturas que precisam ser conhecidas e reconhecidas nas licenciaturas. Neste sentido, o objetivo geral desse trabalho consiste em analisar sobre essas temáticas na formação inicial de professores e a contribuição para a formação dos estudantes de licenciaturas.

O texto está estruturado em duas partes: o percurso metodológico adotado nessa investigação; os resultados e discussões da análise dos questionários; as considerações finais.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho caracteriza-se por ter uma abordagem qualitativa e é uma pesquisa documental. Houve a aplicação de um questionário com 151 estudantes de licenciatura nos seguintes cursos da UFPB: no Campus I (Letras Português, Inglês, Espanhol e Francês; Letras Clássicas; Ciências Biológicas; Pedagogia com Área de Aprofundamento na Educação do Campo; e Dança) e no Campus IV (o curso de Pedagogia).

A terceira etapa foi realizada com a análise de conteúdo de Bardin

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação. Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa-PB. E-mail: sawana.lopes@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Educação. Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa-PB. E-mail: wilsonaragao@hotmail.com.



(2011). Essa análise passa pelos seguintes procedimentos: (1) a pré-análise, que consiste na seleção dos documentos e/ou que irão fazer parte da pesquisa; (2) a exploração do material, que consiste na leitura dos documentos e na análise dos questionários (a fim de que possamos identificar nas respostas dos discentes como está se dando o processo de inserção das relações étnico-raciais e do diálogo intercultural em sua formação); (3) a interpretação dos dados, que consiste em compreender como está ocorrendo a discussão da temática em estudo nos documentos e nos questionários.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES**

O diálogo intercultural e as relações étnico-raciais estão presentes nas licenciaturas através dos componentes curriculares que tratam a respeito da temática. Mas, acreditamos que a existência dessas disciplinas consiste em um significativo avanço para os cursos de licenciaturas. Nesse caso, Gomes (2017) assevera que essa deve ser uma temática voltada por uma política de Estado a fim de que seja garantido a implementação das orientações de legislações como a Lei nº 10.639/2003<sup>3</sup> e a Lei nº 11.645/2008<sup>4</sup>, a Resolução CNE/CP nº1/2004<sup>5</sup> dentre outras leis que estabelecem a obrigatoriedade das relações étnico-raciais e do diálogo intercultural

Com base nos documentos e nos questionários, indicamos os seguintes resultados: os estudantes do curso de Ciências Biológicas atribuem importância superior à temática em relação aos outros cursos. No entanto, consideram que o curso fornece menos subsídios em comparação ao entendimento dos estudantes dos outros cursos. Além disso, também se mostram menos motivados a trabalhar com a temática. Nesse caso, Freire (1996) ressalta sobre a necessidade de uma reflexão crítica da prática pedagógica dos professores. Ademais, essa reflexão contribuiu para que pudéssemos realizar

---

<sup>3</sup> Essa lei orienta sobre a obrigatoriedade de incorporar no currículo escolar o debate das relações étnico-raciais

<sup>4</sup> Essa lei estende essa obrigatoriedade para a população indígena.

<sup>5</sup> Institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais.



um planejamento e a incorporação desse debate nas licenciaturas da UFPB.

O trabalho com a temática nas disciplinas aborda contribuições da temática para os conteúdos principais do curso, e, mesmo nos projetos de pesquisa, a temática não é explicitamente colocada como central no projeto. Essa forma de abordar pode contribuir para que os estudantes do curso de Ciências Biológicas atribuam maior importância à temática porque observam aplicação na sua formação.

No entanto, pode contribuir para que os estudantes se sintam menos motivados para trabalhar com a temática porque podem ter dificuldade de entender o papel da temática como secundário, sendo parte do que consideram as aptidões e conhecimentos principais do curso. O fato de a disciplina que aborda as relações étnico-raciais e o diálogo intercultural ser disponibilizada no início do curso pode também contribuir para que atribuam maior importância à temática. De acordo com Figueroa (2018) nos faz problematizar que o diálogo intercultural consiste em uma troca cultural que essencial para a formação dos estudantes.

Já os estudantes do curso de Letras apresentaram maiores diferenças na importância que atribuem à temática. Os cursos de Letras foram considerados conjuntamente nessa avaliação comparativa realizada. É possível que as diferenças entre esses cursos gerem um número maior de discordâncias quanto à importância que atribuem à temática. Os estudantes do curso de Dança apresentaram maiores diferenças (maior discordância entre eles) nas avaliações do curso quanto aos subsídios dados para o trabalho com ela. Também apresentaram maiores diferenças quanto à motivação.

Essas variações maiores nas respostas nessas duas dimensões podem ser resultantes da heterogeneidade dos conteúdos do curso quanto à interculturalidade, que pode levar alguns estudantes a buscarem uma formação mais clássica de dança, e outros, a procurarem especializar-se mais em danças populares. Quanto à importância atribuída, essa variação é menor nesse curso, o que pode sugerir que o fato de os conteúdos apresentarem grande ligação com a interculturalidade não resulta, no entanto, em diferenças



quanto ao entendimento da importância da temática, e os estudantes dos cursos de Letras tenderam a atribuir menor importância à temática do que aqueles de Ciências Biológicas, mas se observaram indícios de avaliarem melhor o curso quanto aos subsídios dados para trabalhar com a temática e de se sentirem mais motivados para atuar com relações étnico-raciais e interculturalidade.

Portanto, apesar dos estudantes ressaltarem a importância de se trabalharem com a temática das relações étnico-raciais e do diálogo intercultural em sua formação houve alguns retrocessos nos últimos quatro anos, a exemplo a do sucateamento da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) e a extinção do Ministério da Igualdade Racial. Esses espaços eram mais uma oportunidade de garantir a obrigatoriedade e a implementação das relações étnico-raciais. Outro fato que ocorreu durante esse período foram os atos racistas e preconceituosos que se intensificaram na sociedade. Neste caso, o movimento negro cansou de ser vítimas e almeja assumir o seu protagonismo e participação na seara educacional. Por isso, a retomada do Ministério de Igualdade Racial pelo novo tornou-se um avanço para a temática em estudo.

## **CONSIDERAÇÕES**

O objetivo desse trabalho em analisar sobre o diálogo intercultural e as relações étnico-raciais na formação inicial de professores e a contribuição para a formação dos estudantes de licenciaturas. Conforme dito anteriormente, o diálogo intercultural e as relações étnico-raciais são temáticas que precisam estar presentes nas licenciaturas. Acreditamos que apenas um componente curricular não seria suficiente para abordar adequadamente essa temática. Percebemos que um trabalho interdisciplinar seria um segundo caminho a ser problematizado pelos coordenadores de curso e professores. As medidas e os retrocessos dos últimos quatro anos exemplificam sobre a necessidade de que as relações étnico-raciais e o diálogo intercultural precisam estar presentes na



formação inicial de professores para que o debate seja materializado nas licenciaturas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal nº 10.639/2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e cultura Afro-brasileira" e dá outras providências.** Brasília – DF, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2003/l10.639.htm>; Acesso em: 26 de setembro de 2019.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº1/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 14 abril.2021

\_\_\_\_\_. **Lei Federal nº 11.645/2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade de temática "História e Cultura Afro-brasileira e Indígena".** Brasília – DF, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20072010/2008/Lei/11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2008/Lei/11645.htm); Acesso em: 13 de Fev. de 2019.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP Nº 2 de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 13 de agosto de 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 229 p.2011.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 154 p. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FIGUEROA, Mónica Noemí Cadena et. Al. Prioridades para operativizar la



interculturalidad como eje transversal en la educación superior ecuatoriana.  
**Revista Dilemas Contemporáneos: Educación, Política y Valores.** Año:  
V.Número: 3 Artículo nº 26.2018 Disponível em:  
<https://www.dilemascontemporaneoseduccionpoliticayvalores.com/>. Acesso  
em 26 nov.2018.